

NOTA BIOGRÁFICA



Joaquim João Braga Coelho Rosa, licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Lovaina, doutorado em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa. Foi docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa e da Escola Superior de Educação João de Deus, Presidente do Instituto de Inovação Educacional e Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação. Actualmente é Director da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich e Vice-Presidente da CIVITAS - Associação para a Promoção e Defesa dos Direitos dos Cidadãos. Tem várias publicações na área da Filosofia e da Educação.

Prof. Coelho Rose

Resumo



Valores é um termo que pode ser utilizado em sentido relativo e em sentido absoluto e, mesmo neste caso, por relação a um certo espaço-tempo cultural. Ora, na actualidade, os espaços-tempo culturais são omnipresentes, como o mostra o expandir das sociedades multiculturais. Consequentemente, os conceitos de "natureza humana", que serviam de fundamento à definição dos valores codificados nas morais, ficam reduzidos ao estatuto de "pré-conceitos". Ao mesmo tempo, a civilização tecnológica e o desenvolvimento científico mostraram a impossibilidade de definir, em sentido próprio, a "espécie humana". O próprio "eu", que parecia definir uma identidade, é hoje reconhecido como sendo ontologicamente constituído pelo "outro" e pelo "mundo". Sem conceito fundador de valores e de morais, é a própria possibilidade de determinar o "bem" e o "mal" que fica esgotada. A grande questão está em saber se esta metamorfose da existência humana é apenas uma breve solução de continuidade ou se estamos perante uma ruptura na própria evolução da "espécie humana". No primeiro caso, teríamos apenas que operar um reajustamento das morais. No segundo caso, parece verificar-se a definitiva impossibilidade das morais, abrindo a era da amoralidade. O fenómeno da globalização indica que se trata do segundo caso, fazendo emergir a necessidade de atribuir um conteúdo à amoralidade contemporânea. Para isso, há que, em primeiro lugar, sair do humanismo, pois é ainda da ordem das morais. Em segundo lugar, haverá que dar à amoralidade um conteúdo que não seja decorrente de princípios, mas sim proposta de fins. Isso é a Ética. Não é possível, pois, educar para valores nem com valores. É preciso educar eticamente, isto é, pelo acolhimento e construção do outro e do mundo. Educação, tal como a Ética, é um acolhimento, percurso e discurso (λογος) de construção de fins comuns a todos os humanos. Esses acolhimento, percurso e discurso partilhados (δια) fazem ver o outro e o mundo como razão de ser do próprio "eu".